



## Um discurso muito incômodo (IV)

**“É permitido ao homem divorciar-se da sua mulher? Moisés escreveu esta lei por causa da dureza do vosso coração. O que Deus uniu, ninguém o separe” (Mc 10.2,5, 9).** Um grupo de religiosos fariseus aproxima-se de Jesus para pô-lo à prova desejando observar se ele revoga a lei instituída por Moisés em defesa da mulher e proteção da família.

Escondidos em uma ressalva feita pelo patriarca, viviam uma situação cômoda de “se enjoar pode trocar”. Se a situação era confortável para o homem, era desastrosa para a mulher. **Notamos neste trecho a diferença entre o padrão ideal e o padrão que muitas vezes se vê.** O primeiro é divino e o outro é característico do homem de coração endurecido. O padrão ideal é “o que Deus juntou”. O que acontece é que, muitas vezes nem o homem nem a mulher, ao se unirem em matrimônio, decidem fazer a vontade de Deus. Vejamos o teor do discurso incômodo do Mestre sob três perspectivas.:

**1 - A lei mosaica foi escrita em uma sociedade patriarcal,** e foi porque o homem estava fugindo do projeto inicial de Deus que Moisés considerou a possibilidade do divórcio. Apenas ao homem era dado o direito de divórcio. Por que isto? Porque a mulher era considerada propriedade do homem quando casada e se solteira propriedade do pai. Jesus não concordava com este tratamento. Ele queria iluminar a mente dos homens com a verdade de que Deus não fez a mulher inferior ao homem, desejou ensinar que os direitos entre homem e mulher diante de Deus são iguais.

**2 - A lei mosaica contemplava uma solução efetiva para o casal que resolvesse não seguir a vontade de Deus, a lei de Cristo considera apenas o padrão ideal.** Notem que ele estabelece uma lei melhor, sem criar problemas com a lei pior. Recebemos de Deus um padrão melhor, e é este padrão que devemos seguir. Qual padrão segue o seu casamento? O que pode ser feito para ele ficar enquadrado no padrão ideal?

**3 -Ele apresenta uma novidade radical ao evangelho: “Aquele que se divorciar apenas porque desgostou da sua mulher e casar com outra, comete adultério”.** É necessário entendermos a essência deste ensino de Jesus sem radicalizarmos o assunto. Existem casamentos que se tornam um fardo muito difícil de se carregar, e ninguém é obrigado a suportar um fardo maior que suas forças. Há caso de mulheres que apanham dos seus maridos, adultérios recorrentes, pessoas que foram abandonadas pelo cônjuge e que merecem uma consideração especial.

Ao discordar do divórcio fácil e estabelecer um padrão superior, Jesus não estava rejeitando pessoas divorciadas. Ele estabeleceu um novo padrão no convívio do casal cristão: **“o que Deus uniu, ninguém o separe”.** Em defesa da mulher – gosto disto, porque até sua chegada ninguém defendia a mulher - remete a questão ao Gênesis, onde o padrão inicial estabelecido por Deus era o da igualdade no relacionamento entre homem e mulher. Ele disse que Deus fez os dois uma só carne, o que sugere uma união perfeita. Na perspectiva de que todos somos filhos de Deus, não podemos discriminar os casais divorciados da igreja, mas certamente podemos combater o divórcio. Ele é um parêntese maligno e permissivo que confere legalidade à quebra da união perfeita e que rouba dos filhos o convívio ideal com os pais.

Pr. Harry Tenório